



MICETOMA

O PRIMEIRO ESTUDO CLÍNICO NO MUNDO DE UMA DOENÇA DEVASTADORA

O micetoma é uma das doenças mais negligenciadas do mundo. Não se sabe muito sobre ela, tampouco se encontra muitos estudos a respeito. A infecção crônica e lenta começa em geral no pé, provavelmente após a bactéria ou o fungo que causa a doença entrar por um corte, e às vezes se espalha para outras partes do corpo. Muitas vezes, as pessoas são infectadas ao pisar descalças no espinho de uma acácia. O micetoma causa deficiências graves e, frequentemente, a amputação é a única opção que resta a quem contrai a doença.

ESTATÍSTICAS DO MICETOMA



APENAS **35%** é a taxa de cura do micetoma fúngico com os tratamentos atuais



Desconhecidos os números mundiais



Cinturão

ocorre de forma mais frequente no denominado "cinturão do micetoma", entre as latitudes 15° S e 30° N

DESAFIOS NO TRATAMENTO

Há dois tipos de micetoma: o bacteriano e o fúngico. O tratamento disponível para o micetoma fúngico (eumicetoma) é extremamente ineficiente. Às vezes, mesmo após 12 longos meses de tratamento, a taxa de cura é apenas de cerca de 35%. Além disso, a maioria das pessoas afetadas pela doença não tem como pagar pelos medicamentos, que também causam efeitos colaterais significativos. Geralmente é utilizada uma combinação de medicamentos fungicidas e cirurgia, sendo comuns as amputações.

Atualmente, não há uma cura eficaz para o micetoma fúngico. **A DNDi procura desenvolver um tratamento mais eficaz, seguro, barato e simples.**



“ **Contraí micetoma 19 anos atrás, quando me furei com um espinho. Mesmo depois de vários tratamentos, oito cirurgias e, ao final, a amputação da minha perna, não acho que esteja curado. ”**

Alsadik Mohammed Musa Omer foi tratado no Centro de Pesquisa de Micetoma em Cartum, no Sudão, um dos principais centros mundiais de pesquisa e controle da doença.

Em 2017, junto com o Centro de Pesquisa de Micetoma no Sudão e a companhia farmacêutica japonesa Eisai, a DNDi iniciou um estudo clínico para um novo tratamento fungicida promissor, o fosravuconazol, no primeiro estudo duplo-cego randomizado sobre micetoma da história. Ele avalia a eficácia de um tratamento semanal com fosravuconazol em comparação ao tratamento padrão. Até janeiro de 2020, 101 pacientes haviam se inscrito no estudo.

Para que os pacientes com micetoma tenham alternativas no futuro, a Universidade de Sydney, o Erasmus MC (Centro Médico da Universidade Erasmus Rotterdam, na Holanda) e a DNDi lançaram o projeto Micetoma Open Source (MycetOS) para promover a descoberta de novos candidatos a medicamentos para o micetoma fúngico. Foi compilada uma lista de metas de medicamento, e os parceiros que fazem parte da rede Open Synthesis receberam dados do MycetOS para começarem a identificar novos compostos para o micetoma.

Sob liderança da OMS, uma Chamada Global à Ação foi lançada em 2019 pedindo a cooperação de agências multilaterais, parceiros, instituições de pesquisa e empresas farmacêuticas para abordar as consequências devastadoras dessa doença.

“ **O Centro de Pesquisa de Micetoma é a única instituição especializada em micetoma no mundo. Nossos pacientes são os mais pobres dos mais pobres e muitas vezes viajam dias de áreas rurais muito distantes para procurar tratamento. Essas pessoas precisam de mais atenção mundial; é preciso mais pesquisa, porque elas já foram negligenciadas por muito tempo. ”**

Dr Ahmed Fahal

Professor de cirurgia da Universidade de Cartum e Diretor do Centro de Pesquisa de Micetoma no Sudão

“ **Estamos satisfeitos de ver que o fosravuconazol tem mostrado fortes propriedades fungicidas contra o micetoma em laboratório e que tenha o potencial de ser um medicamento acessível de uso oral. ”**

Dr Katsura Hata

Diretor sênior da Seção de Pesquisa de Saúde Global, Centro de Criação de Dados hhc da Eisai Co., Ltd